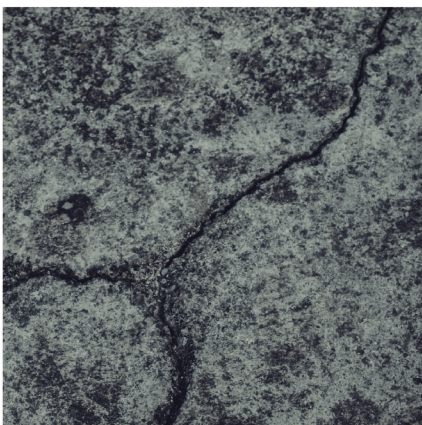


**/ 12 NOV'22
A 15 JAN'23**

BF 22

**/ BIENAL DE FOTOGRAFIA
DE VILA FRANCA DE XIRA
PRÉMIO
CELEIRO DA PATRIARCAL**

V I L A F R A N C A D E X I R A





Fernando Paulo Ferreira

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

Na 17.ª edição da Bienal de Fotografia – BF22, Vila Franca de Xira volta a afirmar-se como um território de referência para a divulgação da fotografia contemporânea em Portugal. As 68 candidaturas apresentadas à presente edição dão conta, por um lado, de uma enorme vitalidade e pluralidade de abordagens artísticas no campo da fotografia e, por outro, do grande prestígio subjacente a este evento cultural que vem sendo realizado pelo Município de Vila Franca de Xira desde 1989. É sem dúvida um marco importante no nosso calendário de eventos, mas também para todos quantos se interessam pela arte fotográfica. Em nome da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, expresso o meu agradecimento ao Conselho de Curadores, composto por Cláudio Garrudo, Sofia Nunes e Pauliana Valente

Pimentel, responsáveis pela seleção dos onze projetos que integram a BF22 no Celeiro da Patriarcal. Os premiados resultaram da escolha do júri constituído por Ana Anacleto, Isabel Nogueira, José Maças de Carvalho, Sérgio Mah e David Santos, a quem também agradecemos publicamente.

Referência ainda para o Programa Curatorial, dirigido pela curadora Ana Rito, que estará patente até ao fim de fevereiro de 2023 no Museu Municipal e na Fábrica das Palavras. A todos os artistas participantes na BF22 damos as nossas calorosas boas-vindas. Estamos certos que esta será uma excelente oportunidade para a divulgação dos seus projetos, celebrando a liberdade e a criatividade artística, num evento de referência nacional que muito nos orgulha.

Fernando Paulo Ferreira

MAYOR OF VILA FRANCA DE XIRA

In the 17th edition of the Photography Biennial - BF22, Vila Franca de Xira once again asserts itself as a benchmark territory for disseminating contemporary photography in Portugal.

The 68 applications submitted to this edition show, on the one hand, an enormous vitality and plurality of artistic approaches in the field of photography and, on the other hand, the great prestige underlying this cultural event that has been held by the Municipality of Vila Franca de Xira since 1989. It is undoubtedly an important milestone in our calendar of events, but also for all those interested in photography art.

On behalf of Vila Franca de Xira City Council, I express my thanks to the Board of Curators, composed of Cláudio Garrudo, Sofia Nunes

and Pauliana Valente Pimentel, responsible for selecting the eleven projects presented in the BF22 at Celeiro da Patriarcal. The winners were chosen by a panel composed of Ana Anacleto, Isabel Nogueira, José Maças de Carvalho, Sérgio Mah and David Santos, whom we also thank publicly.

We should also mention the Curatorial Programme, directed by curator Ana Rito, which will be open until the end of February 2023 at the Municipal Museum and Fábrica das Palavras.

We extend a warm welcome to all the artists participating in BF22. We are sure that this will be an excellent opportunity for disseminating their projects, celebrating artistic freedom and creativity, in a national benchmark event that makes us very proud.

BF22 - Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira

A “Bienal de Fotografia” de Vila Franca de Xira afirma-se em 2022, trinta e quatro anos volvidos desde a sua criação, em 1989, como o mais antigo evento de premiação exclusivamente dedicado à cultura fotográfica no nosso país, ostentando por isso um histórico assinalável ao nível da promoção da prática fotográfica portuguesa.

Apontada desde o início à revelação de novos talentos na área da fotografia artística, a Bienal apresenta uma matriz que partiu da estreita relação com as instituições de ensino artístico no âmbito fotográfico, para se projetar hoje, cada vez mais, na atenção à iniciativa individual dos artistas que fazem uso da fotografia numa perspetiva abrangente e transdisciplinar. Defensora do valor da descoberta e da avaliação da experiência visual que designamos como “fotografia”, a Bienal continua apostada em celebrar a liberdade e a ousadia do processo criativo, empenhando-se na consolidação de um programa cuja amplitude, dividida entre a premiação (Patriarcal) e a ação curatorial (Fábrica das

Palavras e Museu Municipal), assegura à nossa cidade um estatuto de referência, no que à prática da fotografia contemporânea diz respeito.

Procurando chegar a todos os públicos, a exposição dos trabalhos dos finalistas candidatos aos Prémios (Bienal de Fotografia, Concelho de VFX e Tauromaquia) apresenta-se como resultado de uma criteriosa seleção elaborada por um Júri de Nomeação, constituído por Sofia Nunes, Pauliana Valente Pimentel e Cláudio Garrudo. Por sua vez, os premiados surgiram da decisão do Júri de Premiação, constituído por Sérgio Mah, Ana Anacleto, Isabel Nogueira, José Maçãs de Carvalho e David Santos. A qualidade de cada uma das exposições individuais agora apresentadas no espaço expositivo do Celeiro da Patriarcal tem a assinatura dos artistas selecionados: Rodolfo Gil, Maria Peixoto Martins, João Salgueiro Baptista, Miguel Marquês, Joana Duarte, Rafael G’Antunes, Rodrigo Vargas, Stefano Martini, Rafael Raposo Pires, Sebastiano Raimondo e Bruno Silva.

BF22 - VILA FRANCA DE XIRA PHOTOGRAPHY BIENNALE

The Vila Franca de Xira 'Photography Biennial' asserts itself in 2022, thirty-four years after its creation in 1989, as the oldest award event exclusively dedicated to the photographic culture in Portugal, therefore boasting a remarkable track record when it comes to promoting the Portuguese photographic practice.

Aimed, since the beginning, at revealing new talents in the field of artistic photography, the Biennial presents a matrix that started from the close relationship with artistic education institutions in the field of photography, being increasingly focused on the attention paid to the individual initiative of artists who look at photography from a comprehensive and transdisciplinary perspective. Defending the value of discovering and evaluating the visual experience that we call 'photography', the Biennial remains committed to celebrating the freedom and boldness of the creative process, striving to consolidate a programme whose scope, divided between the award component

(Patriarcal) and the curatorial component (Fábrica das Palavras and Municipal Museum), gives our city a reference status when it comes to the practice of contemporary photography. Aiming to reach all audiences, the exhibition of the works by the finalists for the Awards (Photography Biennial, VFX Municipality and Bullfighting) is the result of a careful selection made by a Nomination Panel, composed by Sofia Nunes, Pauliana Valente Pimentel, and Cláudio Garrudo. On the other hand, the winners were chosen by the Award Panel, composed by Sérgio Mah, Ana Anacleto, Isabel Nogueira, José Maças de Carvalho, and David Santos. The quality of each of the individual exhibitions which are now on display at Celeiro da Patriarcal has the signature of the selected artists: Rodolfo Gil, Maria Peixoto Martins, João Salgueiro Baptista, Miguel Marquês, Joana Duarte, Rafael G'Antunes, Rodrigo Vargas, Stefano Martini, Rafael Raposo Pires, Sebastiano Raimondo, and Bruno Silva.



BRUNO SILVA
JOANA DUARTE
JOÃO SALGUEIRO BAPTISTA
MARIA PEIXOTO MARTINS
MIGUEL MARQUÊS
RAFAEL G'ANTUNES
RAFAEL RAPOSO PIRES
RODOLFO GIL
RODRIGO VARGAS
SEBASTIANO RAIMONDO
STEFANO MARTINI

BF22

**/ BIENAL DE FOTOGRAFIA
DE VILA FRANCA DE XIRA
PRÉMIO
CELEIRO DA PATRIARCAL**

PRÉMIO BIENAL DE FOTOGRAFIA

BIENNIAL PHOTOGRAPHY AWARD

BRUNO SILVA

ERMO

Muito tempo antes de saber o que Ermo significava, já lá brincava com amigos meus.

Na verdade, achei que o Ermo só existia ali: naquelas duas ou três ruas cercadas por árvores.

Ermo era o nome de um lugar nos arredores do Porto muito próximo de onde vivi a minha infância e adolescência. Chegou a ser uma floresta extensa e densa até ao início dos anos 70. Altura em que o urbanismo transformou essa floresta extensa em dezenas de pequenos bosques.

Foi nessa espécie de arquipélago de bosques que passei grande parte da minha infância.

De dia, a luz: a aventura e a descoberta. De noite, a escuridão, o medo: o som dos animais, o cheiro a fumo das queimadas e a certeza dos fantasmas.

Num desses bosques havia uma casa onde vivia uma mulher que tinha um problema de visão - os olhos dela eram brancos, mas não era cega.

Ela vivia sozinha e quando lhe perguntavam como conseguia fazer a sua rotina sem qualquer ajuda, ela sorria e respondia que havia uma mão no ombro que a guiava através das árvores. Mas isso não a assustava - o que a assustava eram as árvores.

Entre o documento e a representação, Ermo pretende ser um mapeamento sensorial de um território distante na memória. Abordando e rodeando questões entre o lar e a casa, o subúrbio e a infância, a forma e o símbolo, tentando criar um universo onírico, ambíguo e acima de tudo interpretativo. Tornando este “Ermo” que me é tão particular, no mais universal possível.

BRUNO SILVA

ERMO

Long before I knew what ‘Ermo’ meant, I was already playing there with my friends.

Actually, I thought that the ‘Ermo’ only existed there: in those two or three streets surrounded by trees.

‘Ermo’ was the name of a place on the outskirts of the Porto very close to where I spent my childhood and adolescence. It was actually an extensive and dense forest until the early 1970s. That’s when urban planning transformed this extensive forest into dozens of small woods.

It was in this kind of archipelago of woods that I spent most of my childhood.

By day, light: adventure and discovery. At night, darkness, fear: the sound of animals, the smell of smoke from clearance fires, and the certainty of ghosts.

In one of these woods there was a house where a woman lived who had a vision problem - her eyes were white, but she was not blind.

She lived alone and when asked how she managed to go about her routine without any help, she would smile and reply that there was a hand on her shoulder guiding her through the trees. But that didn’t scare her - what scared her were the trees. Between document and representation, ‘Ermo’ intends to be a sensory mapping of a distant territory in memory. Addressing and surrounding issues between home and house, suburb and childhood, form and symbol, trying to create a dreamlike, ambiguous and, above all, interpretative universe. Making this ‘Ermo’, which is so particular to me, as universal as possible.

JOANA DUARTE

A PICTURE IS WORTH A THOUSAND LIES

"A picture is worth a thousand lies" (uma imagem vale por mil mentiras) é um projeto fotográfico resultante da deterioração química de fotografias autobiográficas da artista, que muitas vezes se apropriando de fotografias de família - relativas à sua infância - destrói essas imagens e reconstrói outras.

O nome deste projeto é proveniente de um estudo científico com o mesmo título, que comprova que a memória é frequentemente manipulada pela imagem fotográfica. Gerações que cresceram com fotografias de família em casa, dizem projetar falsas memórias (completas ou parciais) nessas mesmas imagens.

Phillipe Dubois, em *O ato Fotográfico e outros ensaios* (1983) via a fotografia como um processo psíquico: "Uma foto é sempre uma imagem mental. Ou, noutras palavras, a nossa memória só é feita de fotografias."

Se existe algo desfocado é uma memória. Sendo este processo efêmero, as imagens foram totalmente apagadas e destruídas. As imagens que compõem este projeto são registos digitais dos objetos originais, a meio do seu processo de destruição. Assim, será apagar uma fotografia, apagar uma memória? Porque haveria alguém de destruir uma imagem? Porque quer alguém destruir as suas próprias memórias? Serão as fotografias nada mais do que mentiras?

JOANA DUARTE

A PICTURE IS WORTH A THOUSAND LIES

'A picture is worth a thousand lies' is a photographic project resulting from the chemical deterioration of the artist's autobiographical photographs, who, often taking possession of family photographs - relating to her childhood -, destroys these images and rebuilds others.

The name of this project comes from a scientific study with the same title, which proves that memory is often manipulated by the photographic image. Generations who grew up with family photographs at home say they project (complete or partial) false memories onto those images.

Phillipe Dubois, in *The Photographic Act and other essays* (1983) saw photography as a psychic process: 'A photo is always a mental image. Or, in other words, our memory is only made of photographs.'

If there is anything blurry, it's a memory. Since this process is ephemeral, the images were totally erased and destroyed. The images that make up this project are digital records of the original objects, halfway through their destruction process.

So, is erasing a photograph erasing a memory? Why would anyone destroy an image? Why would anyone want to destroy their own memories? Are photographs nothing more than lies?

JOÃO SALGUEIRO BAPTISTA

ABISMO

O abismo de estar vivo perante a noção de se estar a morrer. O abismo perante tudo aquilo que não sei, não compreendo e não se subjuga ao meu domínio. O abismo da beleza que existe até mesmo no horror e no veneno. O abismo do amor e da carne. O abismo da noite e dos dias com demasiado sol. Grande profundidade que se supõe insondável e tenebrosa. Fundo do mar. Lugar, geralmente escarpado, em que há uma grande depressão abrupta. Situação difícil ou perigosa. Tudo quanto excede o que de si é excessivo. Coisa ou ser misterioso ou incompreensível. O abismo de nascer dado à contemplação e à reclusão.

Abismo, buraco existencial que afeta uma boa parte de nós que por cá andamos.

O Abismo é uma série fotográfica que se decompõe ao longo de uma seleção minuciosa de imagens e se apropria do real retratado e de tudo aquilo que se pode agarrar enquanto potencial fotográfico.

Exprime uma ficção ou fantasia, que medita sobre um estado e modo de ver, virado para a contemplação e para o silêncio. Alicerçado em evocações da cultura tão profundamente vincada nas raízes do povo em que se inclui, usando variados elementos e símbolos que poderão sugerir conceitos como o nascimento, a morte, o mito de Adão e Eva ou o início do mundo.

JOÃO SALGUEIRO BAPTISTA

ABISMO

The abyss of being alive in the face of the notion of dying. The abyss before everything that I don't know, don't understand and doesn't subjugate to my domain. The abyss of beauty that exists even in horror and poison. The abyss of love and flesh. The abyss of night and days with too much sun. Great depths that are supposed to be unfathomable and gloomy. The bottom of the sea. A place, usually steep, where there is a large abrupt depression. A difficult or dangerous situation. Everything that exceeds what is excessive in itself. A mysterious or incomprehensible thing or being. The abyss of being born prone to contemplation and seclusion.

The abyss, an existential hole that affects a good number of us who live here.

The Abyss is a photographic series that is broken down into a meticulous selection of images and takes possession of the portrayed reality and all that can be grasped as photographic potential.

It expresses a fiction or fantasy, which meditates on a state and way of seeing, turned towards contemplation and silence. It is based on evocations of a culture so deeply ingrained in the roots of the people to which it belongs, using various elements and symbols that may suggest concepts such as birth, death, the myth of Adam and Eve or the beginning of the world.

MARIA PEIXOTO MARTINS

EYES ON YOU

Num espaço que não deve ser fotografado, intuitivamente, ignoro. Registo a medo. Momento de grande tensão, para mim e para quem se encontra a ser controlado. Controlado pelas figuras de segurança, controlado pelas máquinas de raio-x, controlado pelas câmaras de vigilância, e, controlado por mim.

Vivemos numa era de vigília, estamos constantemente a ser observados, pelos outros e por nós próprios.

Somos facilmente identificáveis. Deixámos de ser seres anónimos.

MARIA PEIXOTO MARTINS

EYES ON YOU

In a space that should not be photographed, I instinctively ignore things. I photograph in fear. A moment of great tension, for me and for those who are being controlled. Controlled by security guards, controlled by x-ray machines, controlled by surveillance cameras, and, controlled by me.

We live in an age of surveillance, we are constantly being watched, by others and by ourselves.

We are easily identifiable. We are no longer anonymous beings.

MIGUEL MARQUÊS

SALTEI UMA VEDAÇÃO

EM DIREÇÃO A UM LABIRINTO

“Saltei uma vedação em direção a um labirinto” é o projeto de Miguel Marquês, interessado no deambular por territórios semi domados pela mão humana, numa deriva que o leva em caminhos circulares, beco sem saída, por trilhos onde a erva já não cresce, limitados por vegetações densas e barreiras feitas de madeira e de metal, próprias de quem quer limitar espaços e sentir-se mais seguro, apropriando-se de terrenos de todos, mas que se fazem privados por quem lá dedicou tempo.

“Ergui a cabana neste terreno, um primo meu tinha dito que aqui a terra é boa e juntei-me a ele, vim eu e mais uns quantos de Ponte de Lima viver para aqui há quarenta anos para construir uns quantos prédios (...) Às vezes esqueço-me que vivo na cidade, se não fosse o barrulho do comboio a passar de meia em meia hora só se ouviria os pássaros a cantarolar.” É assim que começa um dos contos que Miguel vai escrevendo no seu diário, de forma a poder rever o que vai sentindo por onde passa e com que vai falando. As fotografias mostram por um lado, paisagens em tons de cinzento que mostram de uma forma clara e sóbria o território por onde está a pisar, mas ao entrar cada vez mais fundo nestes caminhos, encontramos imagens que se mostram sombrias, com uma densidade de pretos e brancos muito elevadas, onde deixamos de ter uma referência espacial e que nos deixa incertos do que estamos a olhar.

MIGUEL MARQUÊS

SALTEI UMA VEDAÇÃO

EM DIREÇÃO A UM LABIRINTO

‘Saltei uma vedação em direção a um labirinto’ (‘I Jumped Over a Fence Into a Labyrinth’) is a project by Miguel Marquês, who is interested in wandering through territories half tamed by the human hand, in a drifting journey that takes him to circular paths, dead ends, through tracks where the grass no longer grows, limited by dense vegetation and barriers made of wood and metal put up by those who want to limit spaces and feel safer, taking possession of public land, which is made private by those who have spent time there.

‘I built the cabin on this land, a cousin of mine had told me that the land is good here and I joined him. I and a few others from Ponte de Lima came to live here forty years ago to erect a few buildings (...) Sometimes I forget that I live in the city, if it weren’t for the noise of the train passing every half hour you would only hear the birds chirping.’

This is how one of the stories that Miguel writes in his diary begins, so that he can review what he feels wherever he goes and with whom he talks. On the one hand, his photographs show landscapes in shades of grey that clearly and soberly portray the territory beneath his feet, but as we go deeper and deeper into these paths, we find images that are sombre, with a very high density of black and white shades, where we no longer have a spatial reference, making us feel unsure about what we are looking at.

RAFAEL RAPOSO PIRES

THERE IS MORE TO URBAN LIMITS THAN A CIRCULAR ROAD

“There is more to Urban Limits than a Circular Road” (2021) é um ensaio fotográfico realizado em torno de áreas urbanas na região da Úmbria, Itália. Ao caminhar em direções opostas ao centro de uma cidade vou sendo guiado por elementos que reconheço como características dos limites de uma área urbana. O interesse é focado em infra-estruturas que pela sua dimensão acabam por delimitar ou caracterizar uma certa zona urbana, como vias principais, estações ferroviárias, bairros dormitório, indústrias, ou mesmo centros desportivos e parques urbanos. Desde uma solução improvisada num campo de ténis, a baloiços de criança com vista para a linha do metro que rasga uma paisagem verdejante, passando pela triste realidade de jazigos que se assemelham a casas de um subúrbio. Todas estas situações peculiares transmitem-me um certo humor e ironia. Essas áreas urbanas limítrofes podem muitas vezes parecer tão monótonas quanto as estradas circulares, pois acabam por ser usadas principalmente como locais de rápida passagem. Mas quando são observadas em ritmo de caminhada vários elementos tornam-se visíveis, exibindo uma diversidade de utilizações, formas, materialidade e fins. Esses elementos aqui encontrados transmitem-me um sentimento de limite urbano.

RAFAEL RAPOSO PIRES

THERE IS MORE TO URBAN LIMITS THAN A CIRCULAR ROAD

“There is more to Urban Limits than a Circular Road” (2021) is a photo essay focused on urban areas in the Umbria region, in Italy. As I walk in directions opposite to an urban centre, I am guided by elements that I recognise as characteristic of the boundaries of an urban area. My interest is focused on infrastructures that, due to their size, end up delimiting or characterising a certain urban area, such as main roads, railway stations, dormitory districts, industries, or even sports centres and urban parks. From a makeshift solution on a tennis court, to children’s swings overlooking the subway line that tears through a verdant landscape, to the sad reality of graves that resemble suburban houses. I look at these peculiar situations with a sense of humour and irony. These bordering urban areas can often seem as dull as ring roads, as they end up being used mainly as places through which people pass rather quickly. But when we observe them at walking pace, several elements become visible, revealing a diversity of uses, shapes, materiality, and purposes. I look at the elements I find here with a sense of urban limit.

RODOLFO GIL

A SEDE

Esta série de imagens decorre de saídas de campo regulares, realizadas entre 2020 e 2022, tendo o estuário do Tejo como local de investigação. Independentemente dos meses e das estações do ano, são evidentes, neste território, os crescentes sinais de aridez e de transformação de uma paisagem, outrora húmida, quase ao longo de todo o ano.

A escassez de água, e as alterações na aparência e vegetação das margens do rio, são manifestadas, neste trabalho, como vestígios daquilo que já existe e de um futuro por vir.

Este ecossistema não é aqui representado de uma forma unicamente documental, importando sobretudo a dimensão psicológica, crítica e simbólica da relação entre Tempo, Homem e Natureza, no fluxo das alterações climáticas e consequente transformação dos ecossistemas presentes no antropoceno.

Esta crise, esta “sede da terra”, cuja parte mais visível será a ecológica, revela também uma profunda tensão epistemológica e ontológica, que denota o afastamento de uma conceção da vida na terra como um todo indivisível e indissociável, no qual todas as partes estão ligadas, dependendo absolutamente umas das outras.

RODOLFO GIL

A SEDE

This series of images results from regular field trips, carried out between 2020 and 2022, focusing on the Tagus estuary as a research site.

Regardless of the months and seasons of the year, the growing signs of aridity and transformation of a once humid landscape are evident in this territory, virtually all year round.

The scarcity of water, and the changes in the appearance and vegetation of the river banks, are shown in this work as traces of what already exists and of a future age to come.

This ecosystem is not represented here in a purely documentary way; what matters, above all, is the psychological, critical and symbolic dimension of the relationship between Time, Man and Nature, in the flow of climate change and the subsequent transformation of the ecosystems of the Anthropocene.

This crisis, this ‘thirst for the earth’, whose most visible component is the ecological one, also reveals a deep epistemological and ontological tension, which denotes a departure from a conception of life on earth as an indivisible and indissociable whole, in which all parts are linked, being totally dependent on each other.

RODRIGO VARGAS

DELTA

Um delta é um território formado por vários braços ou canais de um rio, junto à sua foz, devido à acumulação de sedimentos. O Ribatejo, região que se situa no centro de Portugal continental nas margens do rio Tejo terminando às portas de Lisboa, com uma centralidade geográfica única, abre-se ora às montanhas das Beiras, ora à brisa do mar do Oeste, ora às planícies do Alentejo. O delta do Tejo contém os solos mais férteis do país, que permitem uma grande variedade de culturas e pastagens, onde se criam cavalos e gado bovino.

Esta é uma região forte em tradição, as suas gentes mantêm-se fiéis a costumes e celebrações nas várias gerações. É um território de contrastes, em que a vida moderna e a tradição vivem lado a lado, transformando o território neste misto de coisas quase antagónicas. Neste projeto, procurei representar esta combinação complexa, em que consiste o Ribatejo nos dias de hoje.

RODRIGO VARGAS

DELTA

A delta is an area formed by several branches or channels of a river, close to its mouth, due to the accumulation of sediments. Ribatejo, a region located in the centre of mainland Portugal on the banks of the river Tagus, ending at the gates of Lisbon, with a unique geographical centrality, turns either to the mountains of the Beiras, to the sea breeze from the West, or to the plains of the Alentejo. The Tagus delta has the most fertile soils in the country, which allow for a wide variety of crops and pastures, where horses and cattle are raised. This is a region with strong traditions; its people remain faithful to customs and celebrations across generations. It is a territory of contrasts, where modern life and tradition live side by side, transforming the territory into this mixture of almost antagonistic things. In this project, I tried to depict this complex combination, which Ribatejo consists of nowadays.

SEBASTIANO RAIMONDO

REDUCE-RE

Esta pesquisa imagética iniciou-se em 2007 com o projeto “Ter lugar, imagens de uma ideia de paisagem” e teve uma primeira síntese na exposição “Assuntos da paisagem a sul” (Tavira 2017). “Reduce” é quem volta para casa e o sufixo “-re” indica reiteração no tempo. “Reduce-re” para mim é uma possível genealogia da paisagem nas Madonie, na Sicília.

O símbolo da ilha refere-se ao mito da górgona Medusa, à forma tripartida da ilha e ao uso que os romanos faziam do território na produção de trigo para o império. Achei natural indagar o assunto através da fotografia porque no mito da decapitação da Medusa encontra-se uma origem da fotografia¹, e porque na palavra paisagem há uma analogia entre o gesto de plantar uma semente e aquele de enterrar um corpo².

A Medusa da bandeira siciliana tem cabelos de trigo, o ato de cortar a cabeça liberta a sua beleza originária e reitera, no ciclo de plantar e recolher a semente, a modelação da paisagem e a atribuição do sentido de lugar³. Até há pouquíssimos anos atrás, a superfície agrária e o peso relativo ao produto do cultivo eram medidos em “salme” e “tumoli”: as mesmas palavras que identificam o corpo do defunto e o seu túmulo.

¹ Cfr. P. Dubois, *Medusa*, em P. Dubois, *L'atto fotografico*, [Bruxelles 1983], Urbino, Quattro venti, 1996, pp. 140 a 148.

² Cfr. G. Chiaramonte, *Natura dell'immagine*, em G. Chiaramonte, *Nascosto in prospettiva - scene nel paesaggio italiano*, Milano, Itaca/Ultreya, 2007, pp. 10-11.

³ Cfr. S. Raimondo, *Fotografare l'architettura greca - L'esperienza di Selinunte e una riflessione sul paesaggio*, em R. Denaro, M.L. Scaduto e F. Scibilia, *La sala multimediale del museo civico di Castelvetrano*, Palermo, Caracol, 2019, pp. 48 a 53.

SEBASTIANO RAIMONDO

REDUCE-RE

This image-based research began in 2007 with the project “Ter lugar, imagens de uma ideia de paisagem”, and its first synthesis was the exhibition ‘Assuntos da paisagem a sul’ (Tavira 2017). ‘Reduce’ is someone who returns home and the suffix ‘-re’ indicates reiteration in time. For me, ‘Reduce-re’ is a possible genealogy of the landscape of the Madonie, in Sicily.

The symbol of the island refers to the myth of the Gorgon Medusa, the tripartite shape of the island, and the fact that the Romans used the territory to produce wheat for the empire. I found it natural to research the subject through photography, because in the myth of Medusa’s decapitation we find one of the origins of photography¹, and because in the word ‘landscape’ there is an analogy between the gesture of planting a seed and that of burying a body².

The Medusa in the Sicilian flag has hair made of wheat, the act of cutting off her head releases her original beauty and reiterates, in the cycle of planting and collecting the seed, the shaping of the landscape and the attribution of the sense of place³. Until a few years ago, the agrarian area and the relative weight of the crop product were measured in ‘salme’ and ‘tumoli’: the same words that identify the body of the deceased and its grave.

¹ Cfr. Dubois, *Medusa*, in P. Dubois, *L'atto fotografico*, [Bruxelles 1983], Urbino, Quattro venti, 1996, pp. 140 to 148.

² Cfr. Chiaramonte, *Natura dell'immagine*, in G. Chiaramonte, *Nascosto in prospettiva - scene nel paesaggio italiano*, Milano, Itaca/Ultreya, 2007, pp. 10-11.

³ Cfr. S. Raimondo, *Fotografare l'architettura greca - L'esperienza di Selinunte e una riflessione sul paesaggio*, in R. Denaro, M.L. Scaduto and F. Scibilia, *La sala multimediale del museo civico di Castelvetrano*, Palermo, Caracol, 2019, pp. 48 to 53.

PRÉMIO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA
STEFANO MARTINI
LINHA

No ano de 1856, em 28 de outubro foi inaugurado o primeiro trecho ferroviário de Portugal que ligou Lisboa ao Carregado, na Linha do Leste, hoje denominada Linha do Norte, considerada a mais importante do sistema ferroviário português, possibilitou o começo de um novo período no desenvolvimento da região. Já próximo do final do século a industrialização desenvolveu-se em torno deste caminho de ferro, atraindo diversos tipos de fábricas ao longo dos tempos, repercutindo em um crescimento demográfico constante e gradual no concelho de Vila Franca de Xira.

A linha segue junto ao Tejo, na direção nordeste, percorrendo e assistindo regiões intensamente habitadas da Área Metropolitana de Lisboa, passando por diversas paisagens e atravessando 6 estações ferroviárias do concelho de Vila Franca de Xira: Póvoa de Santa Iria, Alverca do Ribatejo, Alhandra, Vila Franca de Xira, Castanheira do Ribatejo e Vala do Carregado. Nesse percurso histórico e importante para o país desenvolvi este projeto.

A história do caminho de ferro em Portugal possui extrema relevância para a evolução do país em função do desenvolvimento das vias de comunicação através do sistema ferroviário, a começar da metade do século XIX.

Ao longo desses 165 anos a ferrovia modificou significativamente a mobilidade de pessoas, serviços e produtos. As paisagens e a urbanização foram transformadas através da construção de linhas, estações e viadutos, possibilitando a descoberta de novos horizontes para novas oportunidades, trazendo o distante para perto.

VILA FRANCA DE XIRA MUNICIPALITY AWARD
STEFANO MARTINI
LINHA

On 28 October, 1856, the inauguration of the first railway section in Portugal, which connected Lisbon to Carregado on the East Line, today called North Line, considered to be the most important one in the Portuguese railway system, enabled the beginning of a new period in the development of the region. Towards the end of the century, industrialisation grew around this railway, attracting various types of factories over time, resulting in a constant and gradual demographic growth in the municipality of Vila Franca de Xira.

The line runs north-east along the Tagus, crossing and providing support to densely populated regions of the Lisbon Metropolitan Area, passing through different landscapes and crossing 6 railway stations in the municipality of Vila Franca de Xira: Póvoa de Santa Iria, Alverca do Ribatejo, Alhandra, Vila Franca de Xira, Castanheira do Ribatejo, and Vala do Carregado. I developed this project focusing on this historic and important route for the country.

The history of Portuguese railways is extremely relevant to the country's evolution according to the development of communication routes based on the railway system from the mid-19th century onwards. Over these 165 years, railways have significantly changed the mobility of people, services, and products. Landscapes and urban planning were transformed through the construction of lines, stations and viaducts, enabling the discovery of new horizons for new opportunities, bringing the distant closer.

PRÉMIO TAUROMAQUIA

RAFAEL G'ANTUNES

FORCADOS – OS ÚLTIMOS GLADIADORES

As origens da relação entre o Homem e o touro perdem-se na História. As gravuras rupestres do Paleolítico Superior encontradas em Altamira, (Espanha 35 000 – 11 000 a.C.) Foz Côa, (Portugal 18 000 – 15 000 a.C.) e Lascaux, (França 15 000 – 13 000 a.C.) são prova disso, e expressam a admiração e veneração do Homem pelo animal. Visto como símbolo de fertilidade e virilidade, alvo de cultos religiosos, o touro foi sempre entendido como um animal místico. Esta relação manifestou-se nas mais diversas sociedades mediterrânicas e do Médio Oriente, como podemos ver na “Epopéia de Gilgamesh”, e nos mitos da antiguidade grega como o Minotauro e o rapto de Europa.

Penetrando na Tauromaquia Portuguesa, cuja referência escrita conhecida mais antiga data de 1258, e que hoje é alvo de críticas e tentativas de extinção por parte de alguns partidos políticos e organizações defensoras dos direitos dos animais, este corpo de trabalho propõe uma reflexão sobre a necessidade, ou não, de transmutações nos universos simbólicos desta manifestação cultural.

Nesta série de retratos, convoco o rosto como definidor de um espaço de ação imagética e emotiva, que apela à contemplação do observador, propondo-lhe a sua própria construção narrativa, e, simultaneamente, convidando-o a dar uma interpretação psicológica a cada indivíduo representado.

Todos os retratos foram realizados o mais depressa possível – entre sete e onze minutos – após a pega de caras.

BULLFIGHTING AWARD

RAFAEL G'ANTUNES

FORCADOS – OS ÚLTIMOS GLADIADORES

The origins of the relationship between Man and bull are lost in history. Upper Palaeolithic rock carvings found in Altamira, (Spain 35,000 - 11,000 BC) Foz Côa, (Portugal 18,000 - 15,000 BC) and Lascaux, (France 15,000 - 13,000 BC) are proof of this, and express Man's admiration and veneration for the animal. Seen as a symbol of fertility and virility and target of religious cults, the bull has always been regarded as a mystical animal. This relationship has manifested itself in the most diverse Mediterranean and Middle Eastern societies, as we can see in the Epic of Gilgamesh, and in ancient Greek myths such as the Minotaur and the abduction of Europa.

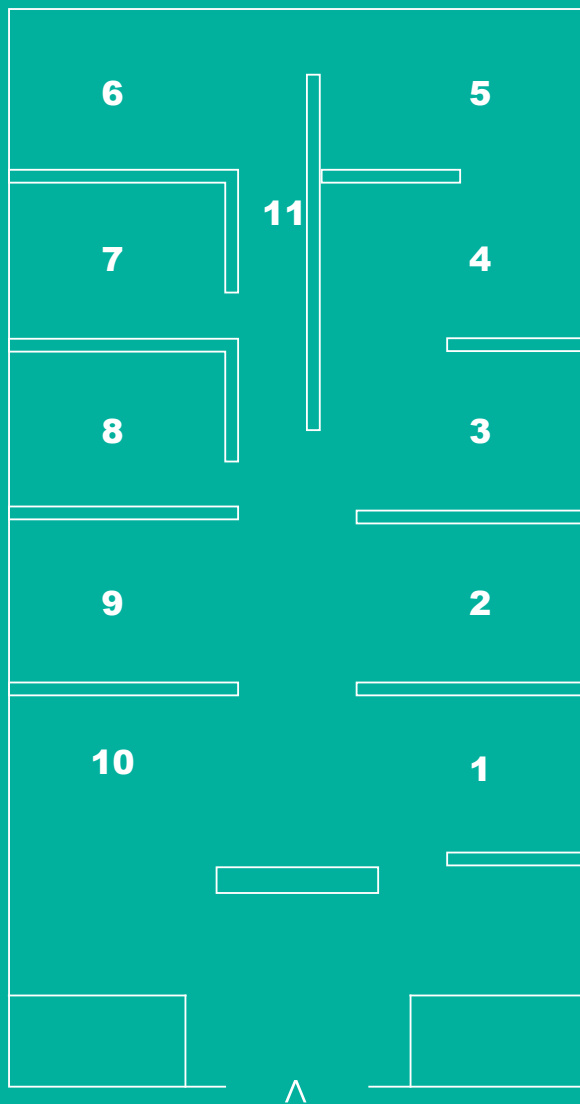
Entering the world of Portuguese Bullfighting, whose oldest known written reference dates back to 1258, and which today is the target of criticism and attempts at extinction by a number of political parties and animal rights organisations, this body of work proposes a reflection on the need, or lack of need, for transmutations in the symbolic universes of this cultural manifestation.

In this series of portraits, I use the face as the definer of a space of action filled with images and emotions, which appeals to the beholder's contemplation, proposing them their own narrative construction, and, simultaneously, inviting them to find a psychological interpretation to each individual that is portrayed.

All portraits were taken as quickly as possible – between seven and eleven minutes – after grappling the bull.

**BF
22**

V I L A F R A N C A D E X I R A



-
1.
RODRIGO VARGAS
 2.
SEBASTIANO RAIMONDO
 3.
RAFAEL RAPOSO PIRES
 4.
BRUNO SILVA
 5.
RAFAEL G'ANTUNES
 6.
RODOLFO GIL
 7.
JOÃO SALGUEIRO BAPTISTA
 8.
STEFANO MARTINI
 9.
MIGUEL MARQUÊS
 10.
MARIA PEIXOTO MARTINS
 11.
JOANA DUARTE

1.

RODRIGO VARGAS
DELTA, 2021-2022

Impressão a jato de tinta
em papel Canson Infinity
Baryta Prestige II 340g

Delta #1, 53 x 71cm
Delta #2, 53 x 40 cm
Delta #3, 53 x 71cm
Delta #4, 53 x 40 cm
Delta #5, 53 x 40 cm
Delta #6, 53 x 40 cm
Delta #7, 53 x 40 cm
Delta #8, 53 x 40 cm
Delta #9, 53 x 40 cm
Delta #10, 53 x 40 cm
Delta #11, 53 x 40 cm

RODRIGO VARGAS
DELTA, 2021-2022

Inkjet print on Canson Infinity Baryta
Prestige II 340g paper
Delta #1, 53 x 71 cm
Delta #2, 53 x 40 cm
Delta #3, 53 x 71 cm
Delta #4, 53 x 40 cm
Delta #5, 53 x 40 cm
Delta #6, 53 x 40 cm
Delta #7, 53 x 40 cm
Delta #8, 53 x 40 cm
Delta #9, 53 x 40 cm
Delta #10, 53 x 40 cm
Delta #11, 53 x 40 cm

2.

SEBASTIANO RAIMONDO
REDUCE-RE, 2021 em curso

Mesas:

Métopa decapitação Medusa,
litografia de Carlo La Barbera, 1834,
reprodução a cor, impressão fine-art
sobre papel opaco, 17 x 26,5 cm
Área arqueológica grega (42_
xpan_8, Himera 2021), ampliação
preto e branco em gelatina e prata
sobre papel baryta, 30 x 15 cm, PA
Ramata (46_xpan_33, Gangi 2021),
ampliação cromogénea direta do
negativo sobre papel semi-opaco,
30 x 15 cm, PA.
Rupe (02_164, Gangi 2013), ampliação
cromogénea direta do negativo sobre
papel semi-opaco, 37,5 x 29,5 cm, PA

Parede I:

Mandalisca (15_T45a_012, Gangi
2021), ampliação preto e branco em
gelatina e prata sobre papel baryta,
40 x 30 cm, PA
Enterro de dois amantes, séc.
VI-V a.C. (49_L67_3, Himera 2021),
ampliação cromogénea direta do
negativo sobre papel semi-opaco,
40 x 30 cm, PA
Istituto Magistrale Pietro
Domina (61_L67_11, Petralia Sottana
2021), ampliação cromogénea direta
do negativo sobre papel semi-opaco,
40 x 30 cm, PA

Parede II:

Colheita do trigo, Ramata
(51_W67_11, Gangi 2021), ampliação
cromogénea direta do negativo sobre
papel semi-opaco, 40 x 30 cm, PA
Colheita do trigo, Ramata (51_
W67_12, Gangi 2021), ampliação
cromogénea direta do negativo sobre
papel semi-opaco, 40 x 30 cm, PA
Cavaliere (58_T45a_032, Gangi
2021), ampliação preto e branco em
gelatina e prata sobre papel baryta,
40 x 30 cm, PA.
Vaso grego com sereia, séc. VI a.C.
museu Antonio Collisani (61_L67_7,
Petralia Sottana 2021), ampliação
cromogénea direta do negativo sobre
papel semi-opaco, 26 x 30 cm, PA
Mãe siciliana 1975, pinacoteca
Giambecchina (62_T69_4, Gangi
2021), ampliação cromogénea direta
do negativo sobre papel semi-opaco,
40 x 30 cm, PA

Parede III:

Juízo Final 1629 de Giuseppe
Salerno, igreja de São Nicolau
(66_L67_3, Gangi 2021), ampliação
cromogénea direta do negativo sobre
papel semi-opaco, 40 x 30 cm, PA
Sem título (60_W67_16, Madonie
2021), ampliação preto e branco em
gelatina e prata sobre papel baryta,
40 x 30 cm, PA
Igreja de Alburchia (27_T45a_019,
Gangi 2021), ampliação preto e
branco em gelatina e prata sobre
papel baryta, 30 x 40 cm, PA

Cavaliere (59_T45a_033, Gangi 2021), ampliação preto e branco em gelatina e prata sobre papel baryta, 30 x 40 cm PA

Ramata (51_W67_5, Gangi 2021), ampliação cromogénea direta do negativo sobre papel semi-opaco, 40 x 30 cm, PA

SEBASTIANO RAIMONDO
REDUCE-RE, 2021 ongoing

Tables:

Metope Medusa's Decapitation, lithograph by Carlo La Barbera, 1834, colour reproduction, fine-art print on opaque paper, 17 x 26.5 cm

Greek archaeological site (42_xpan_8, Himera 2021), black and white gelatin silver enlargement on baryta paper, 30 x 15 cm, PA

Ramata (46_xpan_33, Gangi 2021), direct chromogenic enlargement of the negative on semi-opaque paper, 30 x 15 cm, PA.

Rupe (02_164, Gangi 2013), direct chromogenic enlargement of the negative on semi-opaque paper, 37.5 x 29.5 cm, PA

Wall I:

Mandalisca (15_T45a_012, Gangi 2021), black and white gelatin silver enlargement on baryta paper, 40 x 30 cm, PA

Burial of two lovers, 6th-5th century BC (49_L67_3, Himera 2021), direct chromogenic enlargement of the negative on semi-opaque paper, 40 x 30 cm, PA

Istituto Magistrale Pietro Domina (61_L67_11, Petralia Sottana 2021), direct chromogenic enlargement of the negative on semi-opaque paper, 40 x 30 cm, PA

Wall II:

Wheat Harvest Ramata (51_W67_11, Gangi 2021), direct chromogenic enlargement of the negative on semi-opaque paper, 40 x 30 cm, PA

Wheat Harvest Ramata (51_W67_12, Gangi 2021), direct chromogenic enlargement of the negative on semi-opaque paper, 40 x 30 cm, PA

Cavaliere (58_T45a_032, Gangi 2021), black and white gelatin and silver enlargement on baryta paper, 40 x 30 cm PA.

Greek vase with mermaid, 4th century BC Antonio Collisani Museum (61_L67_7, Petralia Sottana 2021), direct chromogenic enlargement of the negative on semi-opaque paper, 26 x 30 cm, PA

Sicilian Mother 1975, Pinacoteca Giambecchina (62_T69_4, Gangi 2021), direct chromogenic enlargement of the negative on semi-opaque paper, 40 x 30 cm, PA

Wall III:

Last Judgement 1629 by Giuseppe Salerno, church of St. Nicholas (66_L67_3, Gangi 2021), direct chromogenic enlargement of the negative on semi-opaque paper, 40 x 30 cm, PA

Untitled (60_W67_16, Madonie 2021), black and white gelatin silver enlargement on baryta paper, 40 x 30 cm, PA

Church of Alburchia (27_T45a_019, Gangi 2021), black and white gelatin silver enlargement on baryta paper, 30 x 40 cm, PA

Cavaliere (59_T45a_033, Gangi 2021), black and white gelatin silver enlargement on baryta paper, 30 x 40 cm PA

Ramata (51_W67_5, Gangi 2021), direct chromogenic enlargement of the negative on semi-opaque paper, 40 x 30 cm, PA

3.

RAFAEL RAPOSO PIRES
THERE IS MORE TO URBAN LIMITS
THAN A CIRCULAR ROAD, 2021

Impressão de jato de tinta sobre
papel de algodão, moldura em
alumínio preto com vidro

Support I,
40 x 60 cm, edição de 3 + 1 P. A.
Ingress and Egress I,
20 x 30 cm, edição de 3 + 1 P. A.
Support II,
40 x 60 cm, edição de 3 + 1 P. A.
Suburbia post-mortem,
40 x 35 cm, edição de 3 + 1 P. A.
Surrounded II,
100 x 66 cm, edição de 3 + 1 P. A.
Steps (Road Continuation),
60 x 40 cm, edição de 3 + 1 P. A.
Minimetrò (Bystanders),
100 x 66 cm, edição de 3 + 1 P. A.
Ingress and Egress II,
20 x 30 cm, edição de 3 + 1 P. A.
Support IV,
40 x 60 cm, edição de 3 + 1 P. A.
Support III,
40 x 60 cm, edição de 3 + 1 P. A.
All paths lead to a square,
100 x 66 cm, edição de 3 + 1 P. A.
Support V,
40 x 60 cm, edição de 3 + 1 P. A.
Circular Road,
100 x 66 cm, edição de 3 + 1 P. A.

RAFAEL RAPOSO PIRES

THERE IS MORE TO URBAN LIMITS THAN A
CIRCULAR ROAD, 2021

Inkjet print on cotton paper, black
aluminium frame with glass
Support I, 40 x 60 cm, 3 + 1 P. A. edition
Ingress and Egress I, 20 x 30 cm, 3 + 1 P. A.
edition
Support II, 40 x 60 cm, 3 + 1 P. A. edition
Suburbia post-mortem, 40 x 35 cm, 3 + 1 P.
A. edition
Surrounded II, 100 x 66 cm, 3 + 1 P. A.
edition
Steps (Road Continuation), 60 x 40 cm, 3 +
1 P. A. edition
Minimetrò (Bystanders), 100 x 66 cm, 3 + 1
P. A. edition
Ingress and Egress II, 20 x 30 cm, 3 + 1 P.
A. edition
Support IV, 40 x 60 cm, 3 + 1 P. A. edition
Support III, 40 x 60 cm, 3 + 1 P. A. edition
All paths lead to a square, 100 x 66 cm, 3 +
1 P. A. edition
Support V, 40 x 60 cm, 3 + 1 P. A. edition
Circular Road, 100 x 66 cm, 3 + 1 P. A.
edition

4.

BRUNO SILVA
ERMO, 2020 - 2022

Impressão giclée, com moldura,
dimensões variáveis: 27 x 18 cm;
40 x 27 cm; 60 x 40 cm

BRUNO SILVA
ERMO, 2020 - 2022

Giclée print, framed, variable dimensions:
27 x 18 m; 40 x 27 cm; 60 x 40 cm

5.

RAFAEL G'ANTUNES
FORCADOS – OS ÚLTIMOS
GLADIADORES, 2019

Impressão a jato de tinta sobre
papel Archival Fine Art (308 gr),
100 x 100 cm

RAFAEL G'ANTUNES

FORCADOS – OS ÚLTIMOS GLADIADORES,
2019

Inkjet print on Archival Fine Art paper (308
gr), 100 x 100 cm

6.

RODOLFO GIL
A SEDE, 2022

Impressão digital a jato de tinta,
papel Hahnemühle Baryta 320,
série de 17 fotografias, dimensões
variáveis: 30 x 20 cm; 45 x 30 cm;
90 x 60 cm, com moldura Nielsen,
Ed. 3+1 PA.

RODOLFO GIL

A SEDE, 2022

Digital inkjet print, Hahnemühle Baryta
320 paper, series of 17 photographs,
variable dimensions: 30 x 20 cm; 45 x 30
cm; 90 x 60 cm, with Nielsen frame, 3+1
PA. edition

7.
JOÃO SALGUEIRO BAPTISTA
ABISMO, 2022

Impressão em gelatina de prata sobre papel de fibra mate, 1 fotografia 30 x 40 cm; 6 fotografias 20 x 30 cm; 7 fotografias 30 x 30 cm; 9 fotografias 18 x 24 cm

JOÃO SALGUEIRO BAPTISTA
ABISMO, 2022

Silver gelatin print on matte fibre paper, 1 photograph 30 x 40 cm; 6 photographs 20 x 30 cm; 7 photographs 30 x 30 cm; 9 photographs 18 x 24 cm

8.
STEFANO MARTINI
LINHA, 2019-2022

Impressão cromogénea sobre papel Fuji Archive Glossy, 60 x 60 cm
Vídeo instalação com dupla projeção, 5 minutos

STEFANO MARTINI
LINHA, 2019-2022

Chromogenic print on Fuji Archive Glossy paper, 60 x 60 cm
Video installation with double projection, 5 minutes

9.
MIGUEL MARQUÊS
SALTEI UMA VEDAÇÃO EM DIREÇÃO A UM LABIRINTO, 2021

Impressão analógica sobre papel fotográfico, 6 fotografias 26 x 26 cm; Impressão jato de tinta 2 fotografias 70 x 70 cm

MIGUEL MARQUÊS
SALTEI UMA VEDAÇÃO EM DIREÇÃO A UM LABIRINTO, 2021

Analogue print on photographic paper, 6 photos 26 x 26 cm; Inkjet print 2 photos 70 x 70 cm

10.
MARIA PEIXOTO MARTINS
EYES ON YOU, 2022

Impressão com tintas pigmentadas sobre papel Cotton Fineart Matt colado em PVC, dimensões variáveis: 40 x 60 cm; 60 x 40 cm

MARIA PEIXOTO MARTINS
EYES ON YOU, 2022

Printed with pigmented inks on Cotton Fineart Matt paper glued on PVC, variable dimensions: 40 x 60 cm; 60 x 40 cm

11.
JOANA DUARTE
A PICTURE IS WORTH A THOUSAND LIES, 2022

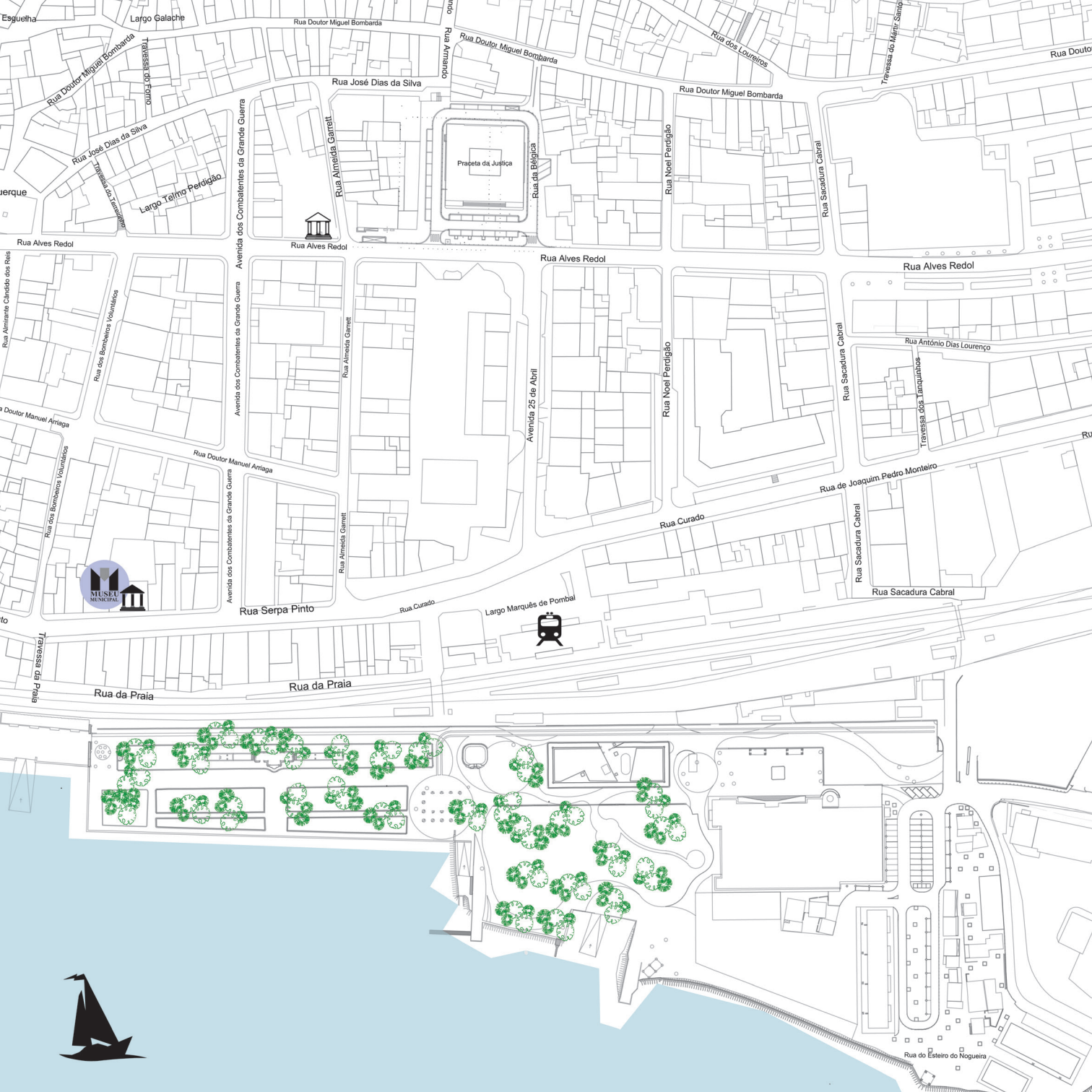
Impressão a jato de tinta sobre papel hahnemühle, dimensões variáveis

JOANA DUARTE
A PICTURE IS WORTH A THOUSAND LIES, 2022

Inkjet print on Hahnemühle paper, variable dimensions



**NÃO OLHAMOS DUAS VEZES
A MESMA IMAGEM**
FÁBRICA DAS PALAVRAS



BF22



Celeiro da Patriarcal

Rua Luís de Camões, n.º 130,
2600-180 Vila Franca de Xira
Tel.: 263 271 155

HORÁRIO:

Terça-feira a domingo
15h00 às 19h00

Encerra às segundas-feiras, feriados,
24 e 31 de dezembro

Museu Municipal de Vila Franca de Xira

Rua Serpa Pinto, n.º 65
2600-263 Vila Franca de Xira
Tel.: 263 280 350

HORÁRIO:

Terça-feira a domingo
9h30 às 12h30 - 14h00 às 17h30

Encerra às segundas-feiras, feriados

Fábrica das Palavras

Largo Mário Magalhães Infante, n.º 14
2600-187 Vila Franca de Xira
Tel.: 263 271 200

HORÁRIO:

Terça, quarta e quinta-feira

Piso 1 e 4 - 10h00 às 19h00

Piso 2 - 10h00 às 13h00

14h00 às 18h00

Piso 3 - 10h00 às 13h00

14h00 às 19h00

Sexta-feira

Piso 1 - 10h00 às 22h00

Piso 2 - 14h00 às 18h00

Piso 3 - 10h00 às 13h00

14h00 às 18h00 - 19h00 às 21h00

Piso 4 - 10h00 às 21h00

Sábado

Piso 1 e 4 - 10h00 às 19h00

Piso 2 - 10h00 às 13h00

14h00 às 17h30

Piso 3 - 10h00 às 13h00

14h00 às 17h30

Domingo

Piso 1 - 10h00 às 18h00

Piso 2 - 10h00 às 13h00

Piso 4 - 14h00 às 17h30

Encerra às segundas-feiras
e feriados

BIENAL DE FOTOGRAFIA DE VILA FRANCA DE XIRA

[Exposição]

ORGANIZAÇÃO

ORGANIZATION

Câmara Municipal de Vila Franca
de Xira

TOWN HALL OF VILA FRANCA DE XIRA

Presidente/Mayor

Fernando Paulo Ferreira

PELOURO DA CULTURA

CULTURE RESPONSIBILITY AREA

Vereadora/Councillor

Manuela Ralha

COORDENAÇÃO GERAL

GENERAL COORDINATION

DIREÇÃO MUNICIPAL DE
AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO
HUMANO

MUNICIPAL ADMINISTRATION OF

ENVIRONMENT

AND HUMAN DEVELOPMENT

DEPARTAMENTO DE CULTURA

E IDENTIDADE PATRIMONIAL E

IMATERIAL

DEPARTMENT OF CULTURE AND

PATRIMONIAL AND IMATERIAL IDENTITY

David Santos

DIVISÃO DE CULTURA, MUSEUS

E PATRIMÓNIO HISTÓRICO

CULTURE, MUSEUMS AND HISTORICAL

HERITAGE DIVISION

IMAGENS

IMAGES

Bruno Silva

Joana Duarte

João Salgueiro Baptista

Maria Peixoto Martins

Miguel Marquês

Rafael G'Antunes

Rafael Raposo Pires

Rodolfo Gil

Rodrigo Vargas

Sebastião Raimondo

Stefano Martini

TEXTOS

TEXTS

Fernando Paulo Ferreira

Câmara Municipal de Vila Franca
de Xira

PRODUÇÃO, PLANEAMENTO

E LOGÍSTICA

PRODUCTION, PLANNING AND

LOGISTICS

DIVISÃO DE CULTURA, MUSEUS

E PATRIMÓNIO HISTÓRICO

CULTURE, MUSEUMS AND HISTORICAL

HERITAGE DIVISION

Catarina Santos

Luís Ferreira

Margarida Ribeiro

Patrícia Rúbio

MONTAGEM

ASSEMBLY

DIVISÃO DE CULTURA, MUSEUS

E PATRIMÓNIO HISTÓRICO

CULTURE, MUSEUMS AND HISTORICAL

HERITAGE DIVISION

Luís Ferreira

Margarida Ribeiro

Patrícia Rúbio

DEPARTAMENTO DE OBRAS E

PROJETOS MUNICIPAIS

DEPARTMENT OF MUNICIPAL WORKS

AND PROJECTS

António Constantino

António Costa

António Rocha

Aquilino Amaro

Carlos Carvalho

David Costa

David Marques

Gonçalo Silva

Guilherme Rómulo

Joaquim Rodrigues

José Crispim

José Machado

José Travassos

Mário Silva

Nélio Romão

Pedro Paulino

Ricardo Rebelo

Silvério Gomes

DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO,

PROTOCOLO E RELAÇÕES

INTERNACIONAIS

DIVISION OF COMMUNICATION,

PROTOCOL AND INTERNATIONAL

RELATIONS

Helder Dias

Miguel Oliveira

Nuno Correia

COMUNICAÇÃO

COMMUNICATION

DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO,

PROTOCOLO E RELAÇÕES

INTERNACIONAIS

DIVISION OF COMMUNICATION,

PROTOCOL AND INTERNATIONAL

RELATIONS

Carla Coquenim

ADAPTAÇÃO GRÁFICA

GRAPHIC ADAPTATION

DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO,

PROTOCOLO E RELAÇÕES

INTERNACIONAIS

DIVISION OF COMMUNICATION,

PROTOCOL AND INTERNATIONAL

RELATIONS

Dulce Munhoz

WEB DESIGN

João Pereira

Tiago Nunes